

UM OLHAR SONHADOR

Alegra-nos pelos dias em que nos afligiste, e pelos anos em que vimos o mal.

(Salmo 90:15)

CAPÍTULO 1

O cenário simplório é composto pelo pequeno casebre com quintal de barro seco circundado por uma velha cerca de madeira quebrada, no chão há um pedaço de madeira enrolado em um pequeno barbante gasto... os sorrisos das crianças enfeitam o ambiente mais confundido com abandonado. Willy de 9 anos e seu amiguinho Dylan de 11 anos, jogam futebol com uma bolinha de papel. Cindy de sete anos e Liz de 11 anos, irmãs de Willy; brincam com Aysha de oito anos, irmã de Dylan. Aysha e Liz embalam um tijolo nos braços enquanto Cindy coloca seu tijolo no chão e cobre a metade dele com um trapinho; de repente seu grito quando Ravy, gêmeo de Willy, chuta enfurecido o tijolo que ela cobriu.

Os meninos interrompem o jogo para olhar.

Ela chorando: - Por que sempre chuta minhas bonecas, Ravy?

Ele em tom raivoso: - Tijolos não são bonecas, boboca!

Ela: - Pra mim, elas são!

Ele: - Dá um tempo, aquilo nunca foi um brinquedo! - Pega o pedaço de madeira enrolado no barbante: - Isso nunca foi um cavalo de corrida! - Arrumessa no casebre: - E isso também nunca foi uma casa de verdade! - Olha para os meninos: - Os zagueiros da lixeira estão xeretando o quê? Por acaso sou a torcida fedorenta?

Ela corre para pegar o tijolo.

CAPÍTULO 2

Quinze anos depois, em um dia fatídico...

Dentro de um vasto galpão, tragédia e drogas marcam seu inadiável encontro. E Ravy está naquele chão, agonizante, sem a mesma força arrebatadora que acaba de lhe ser ceifada. Mas ele não está só, dois jovens da mesma idade discutem afastados; e nem mesmo a trêmula, atônita e linda jovem que assiste a tudo segurando sua mão, é capaz de devolver o ritmo do seu desprendido e destemido coração. O barulho estridente da porta se abrindo os apavora e fogem sem usar sequer palavras quando Liz adentra tomada pelo desespero à procura do irmão. Ela se apressa para alcançá-lo, ajoelha ao seu lado, abraça-o e cai num choro desesperador que parece estremecer o lugar agora fúnebre... porque para Ravy não havia mais vida para carregá-la. Ela agarra seu corpo gritando sem querer parar e Cindy entra sentindo o mesmo desespero da irmã, se debruça sobre as pernas dele e chora com a mesma desolação.

CAPÍTULO 3

Velório de Ravy...

Liz e Cindy choram junto ao caixão e D. Bertha, a mãe, chora acariciando o rosto do filho. Alysha também chora ao lado dos pais, sem mais testemunhas diante da dor dilacerante daquelas corações. Enquanto sua mãe e irmãs se apegam aos instantes desta última despedida, os pensamentos de Willy invadem o ambiente lutuoso: - “Sinto que não posso fechar meus olhos, sempre vejo o rosto dele cintilando nas sombras dos meus pesadelos. Gêmeos que a vida manteve desunidos desde sempre, Ravy cujos sentimentos esbravejantes gram tais como as grandes correntezas escondendo seus perigos, nunca foi de conceber ilusões com a gente; idzia nada ruim para uma turminha que só queria divertimento. Afinal de contas, era nosso joguinho de esperanças desentrevadas. De pensar que hoje sem qualquer hesitação a realidade traz de volta seu gosto intragável e mais uma vez se impõe inelmente. Mas acredite, este é o mundo de todos também... e não importa qual seconderijo você encontre para se manter longe.”

CAPÍTULO 4

Horas após o sepultamento...

Liz se mantém imóvel com o olhar compenetrado diante do cemitério, sem que nada consiga chamar sua atenção ou sequer movê-la um centímetro daquele cenário.

Aysha estaciona o carro e se aproxima: - Precisa voltar para casa.

Ela com voz embargada: - Ele sempre implicou com a gente, nunca achei que fosse o espetáculo da perversidade, era seu jeito esquisito de nos proteger da ilusão... mas ele mesmo foi a pobre vítima do seu próprio engano. Quando foi que ele virou um viciado de baixo dos nossos olhares... e nem sequer notamos isso? Ele sabia que o amávamos não sabia? - Cai no choro: - Eu falhei com meu irmão, Aysha! Ai que dor!

Aysha abraça-a emocionada: - Eu também o amava... mas o mundo externo nunca pôde detê-lo e era inútil tentar impedi-lo, apesar dos repetidos alertas ele mantinha a zombaria e menosprezo optando por si mesmo. Travamos incansáveis batalhas para impedirmos esta terrível tragédia... e infelizmente perdemos. Precisa se manter forte mais uma vez, sua mãe está lá e precisa de você para suportar a dor que ficou no lugar dele... e não podemos torná-la cada vez mais insuportável nem mantê-la erascente com a culpa. Vem, vamos embora!

Ela se afasta: - Quero ficar aqui!

Aysha: - Não se divide a vida com um caixão. - Abraça-a e choram.

CAPÍTULO 5

Seis meses depois...

Liz desperta com o toque do telefone, ela atende e olha o relógio marcando 6h.

Ela: - Alô!

Aysha animada do outro lado da linha: - Bom dia, amiga!

Ela: - São 6 da manhã, Aysha!

Aysha se mantém animada: - Tenho grandes novidades!

Ela: - Não dava para esperar algumas horas?

Aysha: - Vai me conta, como você está hoje?

Ela: - Como antes e antes e antes, ou seja, mantendo a tolerância na desgraça.

Aysha: - É nosso querido Willy?

Ela: - Você o conhece, sempre fechado em seu casulo.

Aysha: - A vovó sempre diz: “Os olhos do Senhor estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons”. Ela ainda conclui: “Não há dúvida, o bem está sempre acontecendo diante dos nossos olhos e até onde ninguém pode perceber”.

Ela: - Desde que te conheço você nunca me deixa esquecer. Agora quero voltar a dormir.

Aysha: - Não antes de saber que o Dylan voltou. - Grita entusiasmada: - Nossa, espero não estar sonhando! Agora é um homem engravatado, dá para acreditar? Podemos contar com você no jantar?

Ela, sem o mesmo entusiasmo da amiga: - Fico feliz por ter seu irmão de volta, é realmente surpreendente, mas vou ficar com a família. Diz um “olá” por mim, ok? - Desliga, reflete por alguns segundos e se ajoita na cama para voltar a dormir.

CAPÍTULO 6

Após o jantar de comemoração pela volta de Dylan...

Enquanto o amigo de faculdade e agora sócio, ri com seus pais do outro lado da sala, ele nota que a irmã não tira o olhar do amigo.

Ele: - Interessada, maninha? - Percebe a olhada e o sorriso do amigo para a irmã que timidamente retribui o sorriso.

Ele: - Olha, vejam só, Hugo Bernardi interessado também!

Aysha: - Gostei disso!